RESUMOS CIENTÍFICOS

VII CONGRESSO BAIANO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

30 e 31 de outubro de 2026

Revista Brasileira de
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
ISSN ONLINE: 2675-1372

https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672

RESUMOS CIENTÍFICOS

VII CONGRESSO BAIANO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

30 e 31 de outubro de 2026

Revista Brasileira de
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

ISSN ONLINE: 2675-1372

https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672

VII CONGRESSO BAIANO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

30 e 31 de outubro de 2026

Organização

Actus Cordios

Reabilitação Cardiovascular, Respiratória e Metabólica

Patrocinadores

INSTITUTO Periodize SAÚDE E BEM ESTAR

ISARE INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE DO RECÔNCAVO

UNIAENE CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE ENSINO DO NORDESTE

Revista Brasileira de FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

ISSN ONLINE 2675-1372

CREFITO 7

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 7ª Região



Presidente
Prof. Me. Marvyn de Santana do Sacramento

Coordenador científico
Prof. Dr. Jefferson Petto

Comissão organizadora
Prof. Me. Marvyn de Santana do Sacramento
Prof. Dr. Jefferson Petto
Profª. Me. Alice Miranda de Oliveira
Prof. Me. Pedro Elias Santos Souza
Profª. Laís dos Santos Marques
Esp. Jorge Bomfim Fróes de Farias

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Efeitos de exercícios cíclicos e resistidos combinados em indivíduos com doença obstrutiva arterial periférica

Isabelle Cedraz Pinho Oliveira[1], Livia Barros de Oliveira Calado[1], William Suzart Coutinho de Araújo[2], Reydner Arthur Morais Gonçalves[1], Mariane dos Santos Silva[1], Nívea Araújo de Santana[1], Gabriel Cordeiro de Araújo[1], Maria Letícia da Silva Brito[1], Paula Simara Oliveira da Silva[1], Samara Gomes da Silva Barbosa[1]

1. Faculdade da Região Sisaleira, Conceição do Coité/BA, Brasil
2. Hospital Brasília, Brasília/DF, Brasil

RESUMO

Introdução: A doença arterial obstrutiva periférica afeta a população globalmente. A fisiopatologia é multifatorial, apresentando disfunções vasculares e endoteliais, com aumento da atividade inflamatória. A claudicação intermitente, é o sintoma mais evidente, no qual cessa em breve repouso. É essencial traçar protocolos visando à funcionalidade e qualidade de vida, além de prevenir riscos cardiovasculares secundários. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do treinamento supervisionado, com exercícios cíclicos e resistidos associados, direcionados para indivíduos com doença arterial obstrutiva periférica. Assim como, seu desfecho sob funcionalidade, qualidade de vida, e redução do risco de episódios cardiovasculares. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática registrada na PRÓSPERO sob registro: CRD42024567770. **Resultados:** Em Kropielnicka et al, houve aumento na distância percorrida e evolução da força-velocidade no joelho ($p<0,05$), com destaque para o grupo combinado, que apresentou resultados significativos a 180°/s (PT, TW e AP: $p\leq0,05$). No tornozelo, houve relevância a 60°/s e 120°/s ($p\leq0,001$), com proeminência no grupo combinado. Monteiro et al identificou evolução na oxigenação muscular e tempo de recuperação ($p<0,05$), em ambos os grupos, sem alteração no ITB. Dias-Santos et al encontrou redução significativa da rigidez arterial após treino resistido ($p<0,001$), enquanto as demais modalidades apresentaram $p>0,05$. Garcia constatou aumento da distância percorrida após 12 semanas ($p<0,001$), tanto no grupo com treino cíclico isolado quanto no combinado, sendo o primeiro mais eficaz. **Conclusão:** conclui-se que os treinamentos cíclicos, resistidos e combinados promovem efeitos positivos clinicamente na funcionalidade, hemodinâmica e qualidade de vida de indivíduos com doença arterial obstrutiva periférica, com variações amplitude de resultados de acordo aos parâmetros avaliados nos ensaios clínicos randomizados.

Palavras-chave: Doença arterial periférica, exercício físico, e reabilitação cardíaca.

Correspondência: Reydner Arthur Morais Gonçalves. reydnertoby25@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Perfil epidemiológico da Hipertensão e prática esportiva em Feira de Santana Bahia

Giovanna Santos Gomes[1], Aléxia Costa Coelho[1], Ana Clara Oliveira Duarte[1], Ana Júlia de Jesus Guimarães[1], Ana Larissa Lúcio Vieira[1], João Pedro Barros Gonzaga dos Santos[1], Pedro Paulo Coelho Nogueira[1], Tainara Bastos de Almeida Costa[1], Wallace Freitas Souza[1], Paulo Geovani Argolo Cavalcante Lima[2]

1. Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, BA, Brasil
2. Instituto Paulo Cavalcante, Feira de Santana, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui importante problema de saúde pública devido à elevada prevalência, associação com eventos cardiovasculares e impacto sobre os sistemas de saúde. A prática regular de exercícios físicos destaca-se como estratégia não farmacológica eficaz para prevenção, controle pressórico e redução de complicações cardiovasculares. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por HAS em Feira de Santana-BA, no período de 2020-2025, e analisar a contribuição da prática esportiva para seu controle. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS/TABNET. Foram analisadas internações por hipertensão essencial primária (CID-10) de residentes em Feira de Santana-BA, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025. As variáveis avaliadas incluíram ano de ocorrência, sexo, faixa etária, cor/raça, número de internações e mortalidade hospitalar. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Complementarmente, realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre exercício físico e HAS. Por utilizar dados públicos, sem identificação dos indivíduos, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram identificadas 174 internações por hipertensão essencial primária no período analisado, com maior frequência em 2022 (20,69%). A população idosa concentrou a maioria dos casos (58,05%), especialmente indivíduos entre 65 e 69 anos. Mulheres representaram 53,45% das internações, enquanto os homens apresentaram maior proporção de óbitos (66,67%). A população parda correspondeu a 83,33% dos registros. A revisão da literatura demonstrou que a prática regular de exercícios físicos reduz a pressão arterial, melhora a função endotelial e diminui o risco de complicações cardiovasculares. **Conclusão:** A HAS permanece como importante causa de hospitalização em Feira de Santana, sobretudo entre idosos. Os achados reforçam a importância da promoção da atividade física e da implementação de programas de exercícios supervisionados para o controle da HAS, contribuindo para a redução de hospitalizações e complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Exercício Físico; Saúde Pública

Correspondência: Giovanna Santos Gomes – E-mail: gomesgiovanna2004@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Internações por infarto agudo do miocárdio e reabilitação cardiovascular na Bahia

Erick Ribeiro Soares da Silva[1], Fernanda Cecília Santana Rodrigues[1], Kamilly Victoria Alves de Oliveira[1], Ludmila Da Paixão Conceição[1], Mariana Rodrigues de Melo[1], Maria Eduarda de Souza Monteiro[1], Nicole Thaís Cunha de Carvalho[1], Raiana Maria Moraes Martins[1], Yasmim Silva Costa[1], Israel Reis[2]

1. Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, BA, Brasil
2. IDM Cardio – Instituto de Diagnóstico e Cardiologia, Feira de Santana, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) permanece entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, ocasionando elevado número de internações e importantes repercussões funcionais. Nesse contexto, a reabilitação cardiovascular baseada em exercícios físicos constitui estratégia eficaz para reduzir novos eventos cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por IAM, na Bahia, entre 2020 e 2025, e relacionar os achados à importância da reabilitação cardiovascular baseada em exercício físico. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS/TABNET. Foram analisadas internações por IAM (CID-10: I21) na Bahia entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025. As variáveis estudadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça, internações, óbitos, taxa de mortalidade hospitalar, tempo médio de permanência e distribuição por macrorregiões de saúde. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva e confrontados com a literatura sobre reabilitação cardiovascular. Por utilizar dados públicos, sem identificação dos participantes, o estudo foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados:** Foram registradas 57.689 internações por IAM no período analisado, com tendência de crescimento até 2024. Houve predominância de internações entre homens (59,72%), indivíduos de 40 a 59 anos (31,5%) e pessoas autodeclaradas pardas (75,7%). Foram registrados 5.121 óbitos, observando-se redução da taxa de mortalidade hospitalar e do tempo médio de internação. As internações concentraram-se na Macrorregião Leste da Bahia, evidenciando desigualdades regionais na oferta de serviços especializados. A literatura demonstrou que programas de reabilitação cardiovascular baseados em exercícios físicos reduzem reinternações, melhoram a capacidade funcional e diminuem a mortalidade cardiovascular. **Conclusão:** O IAM permanece como importante causa de hospitalização na Bahia, principalmente entre homens de meia-idade e idosos. Os achados reforçam a necessidade de descentralizar serviços especializados e ampliar o acesso à reabilitação cardiovascular baseada em exercícios físicos, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para a melhoria da recuperação funcional dos pacientes.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Reabilitação Cardíaca; Exercício Físico

Correspondência: Erick Ribeiro Soares da Silva. chicaxavierdasilva@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Realidade virtual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: uma revisão sistemática com metanálise

Ane Caroline Santos Silva, Beatriz Oliveira dos Santos Carvalho, Emanuelle da Silva Borges, André Luiz Lisboa Cordeiro

Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana - Bahia, Brazil

RESUMO

Introdução: As cirurgias cardíacas são procedimentos realizados para o tratamento de diversas doenças que acometem o sistema cardiovascular, as quais representam uma das principais causas de mortalidade no mundo, além de poderem gerar declínios cognitivos e funcionais. Nesse contexto, estratégias terapêuticas inovadoras, como a realidade virtual, têm sido utilizadas como recurso complementar no processo de reabilitação, por meio de técnicas de distração que permitem ao paciente vivenciar um ambiente virtual, proporcionando a sensação de estar fisicamente inserido nesse cenário. **Objetivo:** Revisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico utilizando realidade virtual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada consultando a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pubmed, SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online), com os descritores Cirurgia cardíaca, realidade virtual, utilizando os operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** Dos 308 artigos identificados, foram selecionados 6 para o estudo. Desses estudos, um mostrou testes de tolerância ao exercício de forma mais eficaz, um estudo mostrou redução da ansiedade, três estudos foram observados maior desempenho funcional após realizarem exercícios associados a realidade virtual e dois estudos foram observados redução significativa da dor nos pacientes submetivos à terapia com realidade virtual. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a realidade virtual demonstra ser uma ferramenta terapêutica complementar segura e potencialmente eficaz na reabilitação cardiovascular.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca. Realidade virtual. Desempenho funcional. Dor.

Correspondência: André Luiz Lisboa Cordeiro. andrelisboacordeiro@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Incidência de fibrilação atrial após cirurgias cardíacas

Ana Júlia Borges Pereira, Bruno Cerqueira Moura e Silva, Yasmim Silva Costa, André Luiz Lisboa Cordeiro

Centro Universitário de Excelência - Feira de Santana - Bahia, Brazil

RESUMO

Introdução: A fibrilação atrial pós-operatória (FAPO) é a arritmia mais frequente após cirurgias cardíacas, estando associada ao aumento da morbidade, mortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Apesar de sua elevada ocorrência, a incidência relatada na literatura apresenta ampla variação em função das características da população, do tipo de cirurgia e dos critérios diagnósticos utilizados. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre a incidência da fibrilação atrial após cirurgias cardíacas em pacientes adultos. **Métodos:** Revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, LILACS e Cochrane CENTRAL até abril de 2026. Foram incluídos estudos de coorte envolvendo pacientes com idade ≥18 anos submetidos à cirurgia cardíaca. Excluíram-se estudos com pacientes portadores de fibrilação atrial prévia, intervenções capazes de modificar a incidência do desfecho e estudos com dados insuficientes para extração. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala Newcastle-Ottawa (NOS). **Resultados:** A busca identificou 320 registros, dos quais 38 estudos preencheram os critérios de elegibilidade, totalizando 67.180 pacientes. A idade dos participantes variou entre 18 e 88 anos, sendo 73,2% do sexo masculino. A maioria dos estudos incluiu pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, cirurgias valvares ou procedimentos combinados. O eletrocardiograma foi o método diagnóstico mais frequentemente utilizado. Trinta e sete estudos apresentaram baixo risco de viés e um estudo risco moderado. A incidência de FAPO apresentou ampla variação entre os estudos, oscilando de 6,0% a 50,0%, sendo a maioria dos estudos composta por incidências entre 20% e 35%. Além da elevada frequência, diversos estudos associaram a ocorrência de FAPO ao aumento da mortalidade, maior tempo de ventilação mecânica, prolongamento da permanência em unidade de terapia intensiva e maior incidência de complicações como pneumonia, sepse e disfunção renal aguda. **Conclusão:** A fibrilação atrial é uma complicação frequente após cirurgias cardíacas, acometendo aproximadamente um quarto dos pacientes, embora sua incidência varie conforme o perfil clínico, o procedimento realizado e os critérios diagnósticos empregados. Sua ocorrência está consistentemente associada a piores desfechos clínicos e maior utilização de recursos hospitalares, reforçando a importância da identificação precoce de pacientes de alto risco e da implementação de estratégias preventivas

Palavras-chave: Fibrilação atrial; Cirurgia cardíaca; Incidência

Correspondência: André Luiz Lisboa Cordeiro. andrelisboacordeiro@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Uso da ultrassonografia para a avaliação de edema pulmonar agudo em pacientes críticos: uma revisão sistemática

Aline De Sousa Nassif[1], Fernanda Lobo De Jesus Brito[1], Guilherme Costa Ferreira[1], Marcelo Farani López[2] , André Luiz Lisboa Cordeiro[1]

1. Centro Universitário Nobre, Feira de Santana, Bahia, Brasil
2. Santa Casa da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO

Introdução: O edema pulmonar agudo é caracterizado pelo acúmulo excessivo de líquido no interstício e nos alvéolos, prejudicando as trocas gasosas e comumente associado ao agravamento de doenças cardiopulmonares. A ultrassonografia pulmonar (LUS) emergiu como um método não invasivo, rápido, de baixo custo e aplicável à beira do leito para seu diagnóstico. Apesar de suas vantagens, ainda são necessárias mais evidências para melhor definir sua eficácia em pacientes críticos, que é o objetivo deste estudo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da ultrassonografia pulmonar em pacientes críticos com edema agudo de pulmão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PubMed e Cochrane utilizando os descritores Lung ultrasonography, Heart Failure, Cardiogenic Pulmoned Edema, Diagnostic Accuracy, combinados com os operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** Dos 1.255 artigos identificados, 11 foram selecionados para o estudo. Os estudos demonstraram que a integração da ultrassonografia pulmonar na avaliação clínica aumentou significativamente a acurácia diagnóstica na diferenciação da dispneia de origem cardíaca e não cardíaca. Metanálises recentes confirmaram alta sensibilidade (92%) e especificidade (90%) da ultrassonografia pulmonar na identificação de edema pulmonar agudo, superando a radiografia convencional de tórax. Além disso, estudos indicaram redução no tempo de diagnóstico com o uso da ultrassonografia e destacaram seu valor prognóstico no monitoramento da descongestão. No geral, os resultados reforçam a utilidade da ultrassonografia pulmonar como uma ferramenta diagnóstica rápida, reprodutível e eficaz em pacientes gravemente enfermos que apresentam dispneia. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o uso da ultrassonografia para diagnóstico de edema pulmonar agudo em pacientes críticos é eficaz, apresentando maior acurácia que os métodos tradicionais e possibilitando manejo terapêutico mais rápido e assertivo.

Palavras-chave: Ultrassonografia pulmonar; Insuficiência cardíaca; Edema pulmonar cardiogênico;

Correspondência: André Luiz Lisboa Cordeiro. andrelisboacordeiro@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Relação entre fatores de risco e a perda de massa muscular em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva

Marilha Gabriella Menezes de Carvalho[1], Beatriz Oliveira Santana[2], Juliana de Ávila Barreto Alves[3], André Sales Barreto[3], Telma Cristina Fontes Cerqueira[4]

1. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP, Brasil
2. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Fisioterapia, Lagarto, SE, Brasil
3. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Lagarto, SE, Brasil
4. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Fisioterapia, Lagarto, SE, Brasil

RESUMO

Introdução: A perda de massa muscular é resultado da inatividade, aumento do catabolismo e redução da síntese proteica. Em pacientes críticos, os principais fatores de riscos são sepse, ventilação mecânica, uso de catecolaminas, hiperglicemia, permanência prolongada na UTI e imobilidade. A ultrassonografia muscular é uma técnica útil para avaliar essa perda. **Objetivo:** Correlacionar os fatores de risco com a perda de massa muscular em pacientes internados na UTI. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, prospectivo analítico, conduzido na UTI geral do Hospital Universitário de Lagarto. Foram avaliadas a espessura e ecogenicidade dos músculos bíceps braquial, flexores do antebraço, quadríceps e tibial anterior durante as primeiras 48 horas, após 7 e 14 dias de internamento, além dos possíveis fatores de risco para sua alteração. Foi utilizado o teste Kruskal-Wallis e foi aplicado o modelo de regressão linear simples e múltipla, adotando-se um nível de significância de 5%. Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, com o CAAE nº 68522623.9.0000.0217 e número do parecer 6.424.162. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 36 pacientes, com média de idade de 65±14 anos. Destes, 18 finalizaram a avaliação com 14 dias. Os participantes apresentavam, predominantemente, histórico de tabagismo e etilismo, além de baixa prática de atividade física. Em média, permaneceram 12,5 dias hospitalizados antes da admissão na UTI e, nas primeiras 48 horas, necessitaram de drogas vasoativas, sedativos, analgésicos, bloqueadores neuromusculares e suporte cardiovascular, renal e ventilatório. Em relação aos fatores associados às alterações musculares, hipertensão (p=0,024), outras comorbidades e admissão cirúrgica estiveram relacionadas à redução da espessura muscular nos primeiros 14 dias de internação. O uso de analgésicos (p=0,045) e sedativos (p=0,011) também se associou a essa redução. Quanto à ecogenicidade muscular, a ausência de atividade física prévia, o diabetes e o uso de sedativos e analgésicos foram os principais fatores relacionados às alterações. **Conclusão:** A causa de admissão cirúrgica, comorbidades como hipertensão e diabetes, sedativos e analgésicos, além de hábitos de vida como a prática de atividade física possuem influência direta nas alterações de espessura muscular e ecogenicidade.

Palavras-chave: perda de massa muscular, fatores de risco, ultrassonografia

Correspondência: Marilha Gabriella Menezes de Carvalho. menezesmarilha38@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Respostas hemodinâmicas e esforço percebido no exercício isométrico: protocolo de estudo quase-experimental

Lais dos Santos Marques[1,2], Pedro Elias Santos Souza[1,2], Marvyn de Santana do Sacramento[1,2,3], Ramon Martins Barbosa[1], Alice Miranda de Oliveira[1,2], Aline Broeiro Gonçalves Oliveira[4], Jefferson Petto[1,2]

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil
2. Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil
3. Faculdade Atenas, Valença, BA, Brasil
4. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A modulação do estresse cardiovascular durante o exercício é influenciada por variáveis como a massa muscular envolvida, porém a literatura ainda apresenta divergências sobre essa relação. Embora se atribua tradicionalmente aos membros inferiores uma maior resposta metabólica, evidências contemporâneas sugerem que os membros superiores podem desencadear elevações hemodinâmicas desproporcionais devido a fatores como a maior resistência vascular periférica. Adicionalmente, permanece incerto se a percepção subjetiva de esforço (PSE) acompanha essas variações fisiológicas quando a carga relativa é rigorosamente equalizada. Investigar essa interação é crucial para o refinamento da segurança clínica e da eficácia na prescrição do treinamento isométrico. **Objetivo:** Verificar se existe diferença nas respostas hemodinâmicas e percepção subjetiva de esforço agudas entre exercícios resistidos isométricos de membros superiores e inferiores, em indivíduos saudáveis. **Métodos:** Trata-se de um protocolo de ensaio clínico randomizado crossover. Serão incluídos 41 adultos jovens autodeclarados hígidos, entre 18 e 30 anos, classificados como irregularmente ativos. Após o teste de uma repetição máxima (1RM), os participantes realizarão, com intervalo de uma semana, dois protocolos: 3 séries de 30 segundos de isometria a 70% de 1RM em flexão de cotovelo (MMSS) e extensão de joelho (MMII), com 60 segundos de repouso. Serão monitoradas a frequência cardíaca, pressão arterial, duplo produto e PSE (escalas de Borg e OMNI) no repouso, imediatamente pós-exercício e na recuperação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Adventista da Bahia (CAAE nº 75444123.0.0000.0042.). **Resultados:** A hipótese principal é que o exercício de MMII promoverá maiores incrementos na pressão arterial sistólica, frequência cardíaca, duplo produto e PSE em comparação aos MMSS devido ao maior volume de massa muscular recrutada. Conclusão: O grupamento muscular recrutado parece ser um fator determinante para a magnitude da sobrecarga cardiovascular e perceptiva sob intensidades relativas equivalentes, indicando que exercícios de membros inferiores geram maior estresse agudo.

Palavras-chave: Exercício de Resistência; Resposta Hemodinâmica; Percepção do Esforço

Correspondência: Lais dos Santos Marques. laismarques@bahiana.edu.br

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Remodelamento cardíaco fisiológico em atletas e diagnóstico diferencial com cardiomiopatias: revisão narrativa

Jainara Lopes dos Santos, Larissa Oliveira Silva

Afya Centro Universitário, Salvador, Bahia, Brasil

RESUMO

Introdução: O remodelamento cardíaco fisiológico ao exercício pode sobrepor-se a alterações estruturais e eletrocardiográficas de cardiomiopatias associadas a morte súbita, configurando desafio diagnóstico na cardiologia do esporte. **Objetivo**: Analisar as evidências sobre critérios que diferenciam o remodelamento cardíaco fisiológico das cardiomiopatias em atletas, enfatizando os métodos diagnósticos complementares. **Metodologia:** Revisão narrativa na base PubMed/MEDLINE, restrita aos últimos cinco anos, com os descritores Athlete's Heart, physiological cardiac remodeling e exercise-induced cardiac remodeling, combinados por AND/OR aos termos cardiomyopathy, hypertrophic cardiomyopathy, arrhythmogenic cardiomyopathy e differential diagnosis. Foram incluídos estudos com atletas adultos com enfoque em cardiomiopatias, excluindo-se população pediátrica e outros formatos de texto. Dos 25 artigos recuperados, cinco foram selecionados, complementados pela Diretriz em Cardiologia do Esporte da SBC/SBMEE (2019) e pelo posicionamento da AHA/ACC sobre elegibilidade esportiva em cardiopatas (2025). Por se tratar de revisão narrativa, não se aplica registro no PROSPERO, restrito a revisões sistemáticas. **Resultados:** O remodelamento fisiológico compartilha achados clínicos, eletrocardiográficos e estruturais com as cardiomiopatias hipertrófica, arritmogênica e dilatada. Bradicardia sinusal, bloqueio atrioventricular de primeiro grau, critérios isolados de voltagem e repolarização precoce refletem adaptação benigna. A espessura parietal do ventrículo esquerdo entre 13 e 15 mm configura zona cinzenta de sobreposição com a cardiomiopatia hipertrófica. A ressonância magnética cardíaca, por meio do T1 nativo, volume extracelular e distribuição da fibrose, discrimina o coração de atleta da cardiomiopatia dilatada leve, sendo a fibrose septal rara na primeira condição. Idade, sexo e etnia influenciam a magnitude da adaptação cardíaca, justificando acompanhamento longitudinal individualizado em atletas jovens com achados na zona cinzenta. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial entre o coração de atleta e as cardiomiopatias requer abordagem multiparamétrica, integrando história clínica, eletrocardiograma, ecocardiograma e, quando necessário, ressonância magnética cardíaca. A aplicação criteriosa desses métodos favorece maior precisão diagnóstica, contribuindo para decisões mais seguras quanto à elegibilidade esportiva e à prevenção de morte súbita em atletas.

Palavras-chave: Cardiomiopatias; Diagnóstico Diferencial; Medicina Esportiva.

Correspondência: Larissa Oliveira Silva. 21.06.lari@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Respostas cardiovasculares do handgrip durante o teste de esforço cardiopulmonar de pessoas com doença arterial coronariana

Marvyn de Santana do Sacramento[1,2,3], João Soares Neto[3], Ramon Martins Barbosa[1], Riann Mendonça Almeida3, Lais dos Santos Marques[1,2], Pedro Elias Santos Souza[1,2], Alan Carlos Nery dos Santos[1,4], Marivaldo Nascimento da Silva Júnior[5], Jefferson Petto[1,2,6]

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil
2. Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil
3. Faculdade Atenas, Valença, BA, Brasil
4. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil
5.Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física, Santo André, SP, Brasil
6. Faculdade do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC) permanece entre as principais causas de morbimortalidade cardiovascular no mundo. Durante o exercício físico, pacientes com DAC podem apresentar limitação da oferta miocárdica de oxigênio decorrente da obstrução aterosclerótica e da redução da reserva vasodilatadora coronariana. Estratégias capazes de modular a hemodinâmica periférica durante o esforço podem influenciar o desempenho cardiovascular e as respostas cardiopulmonares ao exercício. Evidências recentes sugerem que o exercício isométrico com handgrip (HG) promove aumento da resistência vascular periférica e alterações hemodinâmicas potencialmente capazes de modificar a resposta cardiovascular durante o esforço dinâmico. **Objetivo:** Testar a hipótese de que a contração isométrica com handgrip, realizada durante o teste cardiopulmonar de exercício, é capaz de modificar o pulso de O_2, as respostas hemodinâmicas, o VO_2 pico e as variáveis ventilatórias em indivíduos com doença arterial coronariana. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado crossover. Serão incluídos indivíduos com DAC, com idade igual ou superior a 50 anos, submetidos inicialmente à avaliação clínica, anamnese, coleta de dados sociodemográficos e mensuração da força de preensão manual. Os participantes realizarão dois testes cardiopulmonares em esteira, seguindo protocolo de rampa: um teste convencional e outro associado ao HG ou placebo, conforme randomização da ordem das intervenções. A intervenção consistirá em contração isométrica unilateral com carga correspondente a 30% da contração voluntária máxima, alternando os membros superiores a cada minuto durante todo o teste. Serão analisadas variáveis hemodinâmicas, ventilatórias e metabólicas, incluindo frequência cardíaca, pressão arterial, duplo produto, VO_2 pico, pulso de O_2, ventilação minuto e equivalentes ventilatórios. **Resultados esperados:** Espera-se que o HG seja capaz de modular as respostas cardiovasculares e ventilatórias durante o teste cardiopulmonar, com possível incremento do VO_2 pico e do pulso de O_2, sugerindo melhora da eficiência cardiovascular durante o esforço. Os achados poderão contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de prescrição e monitoramento do exercício físico em indivíduos com DAC. Os resultados serão divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, além de publicados em periódicos indexados da área cardiovascular e do exercício físico.

Palavras-chave: Reserva Fracionada de Fluxo Miocárdico; exercício isométrico; reabilitação cardiovascular.

Correspondência:

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Ajustes das variáveis ecocardiográficas durante a aplicação da resistência de fluxo inspiratório

Diego Passos Diogo[1,2], Vinicius Saraiva Cerqueira[1], Andrews Gabriel das Virgens Araujo[1], Iago Brandão dos Santos[1], Jefferson Petto[2]

1. Centro Universitário Nobre – UNIFAN, Feira de Santana, BA – Brasil
2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP – BA - Brasil

RESUMO

Objetivo: Testar a hipótese de que a resistência de fluxo inspiratório modifica de forma aguda as variáveis ecocardiográficas de indivíduos sadios. **Método:** Serão incluídos indivíduos de ambos os sexos, sedentários, com idade entre 18 e 40 anos. Após aplicação do questionário padrão para verificação dos critérios de elegibilidade e caracterização da amostra será utilizado no primeiro momento um manuvacuômetro analógico para determinação da pressão inspiratória máxima (PImáx). Posteriormente, os voluntários serão submetidos a um teste de carga incremental dos músculos inspiratórios onde será utilizado o resistor de fluxo inspiratório da marca PowerBreathe®. Os voluntários realizarão blocos de 15 repetições, com carga inicial de 10 cmH2O e incrementos de carga de mesmo valor. Será utilizado um intervalo de 1 minuto, bem como o registrado da percepção subjetiva de esforço e glicemia pelo método capilar no intuito de determinar o limiar glicêmico, variável equivalente ao limiar de anaerobiose. O teste será conduzido até a exaustão determinada pela sinalização própria do voluntário ou quando percebidas incursões inspiratórias incompletas. Posteriormente, os voluntários serão submetidos a uma avaliação ecocardiográfica (ECO) em 5 condições diferentes de maneira randomizada: 1) ECO de repouso; 2) ECO com incursões inspiratórias sem resistência de fluxo; 3) ECO com resistência de fluxo inspiratório a 30% da PImáx; 4) ECO com resistência de fluxo inspiratório a 60% da PImáx; 5) ECO com resistência de fluxo inspiratório com intensidade de carga equivalente ao LG. Para as incursões com resistência de fluxo inspiratório será utilizada uma única série de 15 repetições para todos protocolos descritos. Serão avaliados no ECO o volume diastólico final, o volume sistólico final, o volume sistólico de ejeção, fração de ejeção, pressão arterial sistólica pulmonar, pico de fluxo aórtico, pico de fluxo mitral, velocidade de fluxo aórtico, velocidade de fluxo mitral, frequência cardíaca, pressão arterial inicial e final. Serão observadas as diretrizes sobre a pesquisa com seres humanos da Declaração de Helsinque e da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Nobre sob número de protocolo 95622926.4.0000.5654.

Palavras-chave: Pressão inspiratória máxima; limiar anaeróbio; ecocardiografia.

Correspondência: Diego Passos Diogo – diegodiogo26.1@bahiana.edu.br

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Exercício físico e receptores de angiotensina II: uma revisão sistemática

Alice Miranda de Oliveira[1,2], Nataniele Santana de Souza[3], Lidiane Canuto Rodrigues[3], Ayala Sara Pereira de Oliveira[4], Pedro Elias Santos Souza[1,2], Ramon Martins Barbosa[1], Ana Marice Teixeira Ladeia[1] e Jefferson Petto[1,2]

1. [1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Departamento de Pós-Graduação, Salvador, BA, Brasil.
[2] Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Respiratória e Metabólica, Salvador, BA, Brasil.
[3] Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden (UniRuy), Salvador, BA, Brasil.
4. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

RESUMO

Introdução: Um equilíbrio perfeito na proporção de receptores de angiotensina II (AT1R/AT2R) ao longo da vida está associado a menos desfechos adversos à saúde. Intervenções que promovem esse equilíbrio têm um impacto significativo na qualidade de vida. Dentre essas intervenções, destaca-se o exercício físico, amplamente citado na literatura como ferramenta terapêutica para o manejo de doenças ligadas ao eixo principal do sistema renina-angiotensina (SRA). Apesar de seus efeitos benéficos sobre o SRA, nossas buscas na literatura até o momento não identificaram estudos que compilem os efeitos do exercício físico na expressão dos receptores AT1R e AT2R. **Objetivo:** Revisar a literatura e compilar sistematicamente o conhecimento existente sobre o efeito do exercício físico na expressão dos receptores AT1R e AT2R para angiotensina II no SRA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD420251267388). Foram incluídos estudos que investigaram os efeitos do exercício físico na expressão de AT1R e AT2R. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, PEDro, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science e Scopus. O risco de viés foi avaliado utilizando as ferramentas RoB 2 e SYRCLE. **Resultados:** Onze estudos foram incluídos, predominantemente modelos experimentais em animais. Os resultados indicam que o exercício físico cíclico crônico está associado à redução da expressão de AT1R e ao aumento da expressão de AT2R em diferentes tecidos. Em contraste, o único estudo que avaliou o exercício resistido mostrou uma resposta fisiológica distinta, com aumento da expressão de AT1R. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o exercício físico cíclico crônico promove o aumento da expressão dos receptores AT2R e a diminuição da expressão de AT1R da angiotensina II no sistema renina-angiotensina em diferentes tecidos do corpo

Palavras-chave: Exercício, Sistema Renina-Angiotensina, Receptores de Angiotensina

Correspondência: Nataniele Santana de Souza; natani.san@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.33233/rbfex.v25i2.5672
VII Congresso Baiano de Fisioterapia Cardiovascular. 30 e 31 de outubro de 2026.
Salvador Shopping Business, Av. Tancredo Neves, Salvador - BA.

RBFEx
ISSN Online: 2675-1372

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

Resumo

Educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos ocupacionais em empresas alimentícias

Any Karoliny Resende Santos, Bianca da Luz Prazeres, Cauan Evangelista de Paula, Ramon Gonçalves Lima, Samara Lorrany Pereira do Nascimento, Samilli Lima Alves, Túlio Sousa Chaves Pereira

Faculdade Atenas, Valença, Bahia, Brasil.

RESUMO

Este trabalho aborda a educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos ocupacionais no setor alimentício, com foco em atividades de produção, manipulação, armazenamento, higienização e distribuição de alimentos. O objetivo é discutir como ações educativas, planejadas no âmbito da formação em Medicina e da extensão universitária, podem contribuir para o reconhecimento dos riscos presentes no ambiente de trabalho e para a adoção de práticas preventivas no cotidiano laboral. O estudo adota abordagem bibliográfica e descritiva, utilizando referências nacionais recentes e documentos oficiais relacionados à saúde do trabalhador. A proposta considera que trabalhadores de empresas alimentícias podem estar expostos a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, como calor, umidade, ruído, cortes, queimaduras, quedas, contato com produtos de higienização, movimentos repetitivos, esforço físico e permanência prolongada em pé. A educação em saúde aparece como uma estratégia acessível para transformar informações técnicas em orientações compreensíveis, favorecendo diálogo, autocuidado, identificação precoce de situações de risco e busca por suporte nos serviços de saúde. A relevância da proposta está na articulação entre saúde do trabalhador, Medicina, extensão universitária e prevenção, fortalecendo uma formação mais próxima das necessidades sociais e uma atuação profissional voltada à proteção da vida e da dignidade no trabalho.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Educação em saúde; Riscos ocupacionais;

Correspondência: Cauan Evangelista de Paula. cauanevangelista5@gmail.com